

Saulo Francisco dos Santos Alves

As Crônicas de Citarion: Meliguts

Volume I



Copyright © 2021 por Saulo Francisco dos Santos Alves

As Crônicas de Citarion: Meliguts - Volume I
Saulo Francisco dos Santos Alves

1ª Edição

1ª tiragem – janeiro de 2021

Edição

Editora Lux

Revisão:

José Camelo Ponte

Diagramação:

Carvalho

Capa:

Ingo Bertelli

Ilustradora:

Giulia Bokel

ISBN – 978-65-86924-66-4

CIP – (Cataloguing-in-Publication) – Brasil – Catalogação na Publicação
Ficha Catalográfica feita na editora

A474m,

Alves, Saulo Francisco dos Santos.

As Crônicas de Citarion: Meliguts - Volume I / Saulo Francisco dos Santos Alves . 1 ed. São Paulo, Editora Lux, 2021.

98 p.; 21cm (broch.);

ISBN 978-65-86924-66-4

CDD B869.93

CDU 82-31(81)

Índice para catálogo sistemático

1. Ficção. 2. Literatura Brasileira. 3. Fantasia.

I. Título. II. Assunto. III. Alves, Saulo Francisco dos Santos.

Editora Lux

Endereço: Avenida Conceição, 130

São Paulo – SP - CEP: 02072-000

Tel.: 11 4213-0401

WhatsApp: 11 95916-6965

E-mail: contato@editoralux.com.br

Dedico esta obra à minha mainha, Regina, de quem adquiri o amor pela leitura, que sempre me apoia e incentiva, dá asas aos meus sonhos. Ao meu amado painho, Messias, que me ensinou o valor do trabalho, retidão e me proporcionou leituras incríveis. À minha irmãzinha, Silvia, a quem pude influenciar e apresentar o prazer pela leitura dos grandes clássicos. A minha querida esposa, Micheline, companheira para todas as horas, que me apoia e incentiva e, por fim, porém não menos importante, Arien, minha amada filha, quem me inspira a ser uma pessoa melhor a cada dia.

Amo vocês.

Sumário

Prólogo	7
Capítulo I	11
O novo aprendiz.....	11
Capítulo II.....	19
O Mulisório.....	19
Capítulo III.....	24
A demora	24
Capítulo IV	28
A revelação.....	28
Capítulo V.....	30
O roubo	30
Capítulo VI	33
Zolú & ZolXandramaz	33
Capítulo VII.....	38
O sumiço	38
Capítulo VIII.....	44
O concílio.....	44
Capítulo IX	48
A partida.....	48

Capítulo X.....	51
Câmara de areia.....	51
Capítulo XI	56
Talpidae	56
Capítulo XII	59
A superfície	59
Capítulo XIII.....	63
Floresta adentro	63
Capítulo XIV.....	66
O ataque	66
Capítulo XV	70
Do buraco para o saco	70
Capítulo XVI.....	74
O escape	74
Capítulo XVII	78
A Torre do Esquecimento.....	78
Capítulo XVIII.....	81
O mago	81
Capítulo XIX.....	85
O feliz reencontro.....	85
Capítulo XX.....	89
Muitas mudanças.....	89
Apêndice	93

Prólogo

Criaturinhas pacíficas que vivem do cultivo da terra, da pesca, da caça de pequenos animais e do comércio de seus medicamentos, os Meliguts chegam à incrível idade dos cento e cinquenta anos. É uma raça bastante resistente. Seus pequeninos corpos são fortes, mais resistentes que os “varas”, como chamam os homens comuns, podem ficar semanas sem comer e até duas sem beber água ou o Mélhidro (o que é muito raro), pois esta é a bebida favorita de todos os Melis, à base de água e uma infusão de ervas que são cultivadas apenas em seu país, com poderes de cura fortíssimos, cujo segredo pertence apenas a seu povo. Podemos comparar ao nosso suco de laranja, com efeitos benéficos e super saudável.

Chegam à maravilhosa estatura de trinta centímetros, possuem orelhas arredondadas, nariz da mesma forma. Seus rostos são amigáveis, é impossível não se afeiçoar a eles. Sua pele, devido às aventuras, é de uma cor bronze, queimada pelo sol. Eles são bastante leves e ligeiros. Conseguem até mesmo caminhar sobre as águas, como o menor dos mosquitos, habilidade esta que já os livrou de muitas enrascadas e causou muitas outras, pois se aventuraram na proibida Cid’áqua.

São aventureiros, adoram longas viagens de exploração. Muitos subestimam esse povo pela sua pequena estatura.

Não se enganem com o seu pequeno porte. Na maior parte do tempo, são seres pacíficos, mas, se a necessidade surgir, podem ser terríveis. Conta a lenda que um Meligut sozinho foi

ao país dos Truoglots e venceu o seu líder numa luta corpo a corpo para resgatar sua amada.

É uma raça monogâmica, na sua idade imatura, como são conhecidos os anos após a infância, que abrange de 25 aos 58 anos. Então vão às festas “Mulisório”, pois espera-se que saiam da “idade terrível” com um companheiro, com quem constituirão família.

Sua sociedade é muito organizada, não existe um líder. Todos governam, respeitando as decisões tomadas pela maioria da população, mas eles têm a quem consultar. Como conselheiro geral está o milenário.

O atual milenário já está no posto há novecentos anos. Como é possível? É passado de mestre para pupilo, ano após ano, quando é ordenado, junto com todo o conhecimento medicinal, uma fórmula que impede que o tempo passe para quem o bebe. Esta fórmula é a mais bem guardada de todas as suas incontáveis poções, e um dos itens mais cobiçados, é feita apenas a dosagem exata, que perdura por cento e cinquenta anos, exatamente o tempo de vida de um Meligut. Como vocês puderam perceber, são feitas nove poções ao longo de cada “mandato”. Eles usam essa quantidade após o primeiro ciclo de vida de um Meli, e o último, para que eles possam viver seu tempo restante como desejar, longe das atribuições de milenário, após ser substituído por um discípulo. O nome do atual Meligut milenário é Zolú Xandramaz. Quando assume o cargo, sua moradia é na alta Torre da Lembrança no centro da sua capital, com as demais construções formando um círculo perfeito ao seu redor. Embora o nome seja alta torre, é na verdade uma árvore, tão alta e cheia de vida que pode ser vista a quilômetros de distância. Seu tronco é tão largo que poderia se passar por uma torre. O local foi escolhido sob a proteção de todos. Houve um tempo

em que o milenário escolhia sua morada; porém, certa vez, um grupo de Truoglots sequestrou um milenário, ele foi torturado, pois eles ansiavam a vida eterna devido ao seu curto tempo de vida, vivem apenas oitenta anos, no máximo. Mas o pequeno Meligut havia feito o juramento de não revelar a ninguém os ingredientes do elixir.

Sua função é também a de manter por escrito todos os acontecimentos de seu país e, se possível, de todas as terras de Citarion dia por dia durante mil anos. Também deve zelar pelos incontáveis artigos mágicos e segredos de Citarion. Fatos curiosos aconteceram nesses novecentos anos em seu posto, mas Zolú lembra-se bem da revolta dos cupins. Não cupins comuns, uma espécie que surgiu da noite para o dia. Eles tinham metade do tamanho dos Meliguts, porém seu número era bem superior. Foi uma batalha sangrenta, mas os nativos responderam à altura, o seu mor-capitão e suas hostes expulsaram os invasores com poucas perdas, pois eles eram bem treinados, e com suas zarabatanas e adagas podem ser terríveis se assim o quiserem.

Os outros membros da sociedade são os cultivadores, caçadores, comerciantes e formadores, responsáveis pela formação em todas as outras áreas.

